

NOTÍCIAS TOR

**TERCEIRA
ORDEM
REGULAR**

Vice-Provincia Nossa Senhora
Aparecida do Brasil

Ano: 2022 | Edição nº 34 | Abril | Fale conosco: (11) 3862-8665 / 3871-4690 | E-mail: secretariator@yahoo.com.br



O DISCERNIMENTO NA ESPIRITUALIDADE FRANCISCANA

Caros irmãos:
Paz e Bem!

Para nossas reflexões pessoais e na fraternidade, tendo em vista a preparação do nosso Capítulo e também as nossas contribuições para o Sínodo, é importante tomar conhecimento do texto de Fr. Giulio Cesáreo Ofm Conv, sobre: o discernimento na espiritualidade franciscana.

A experiência pessoal de Francisco, tanto da história biográfica como dos escritos de São Francisco podemos intuir alguns elementos essenciais do seu modo (e dos seus irmãos, discípulos e seguidores) de discernir a vontade do Senhor. De fato, Francisco transporta dentro de si desde o início da sua experiência religiosa a necessidade de discernir para entender o que fazer é o que agrada a Deus. Vou destacar alguns episódios com números, a título de lista, para ser mais esquemático e - espero - claro.

1. O próprio Francisco afirma no seu Testamento que ninguém lhe disse o que fazer, mas o próprio Altíssimo lhe revelou que devia viver segundo a forma do Santo Evangelho. Esta mesma busca, porém, nasceu de um encontro com o leproso, a quem Francisco se sentiu inspirado a abraçar e beijar. Sabemos pelos acontecimentos biográficos que está inspiração e consciência para seguir o Evangelho (em particular na forma do discurso apostólico no contexto das Bem-aventuranças: vai e proclama o Evangelho, não vista duas túnicas, nem bengala, etc) amadurece claramente durante a escuta do Evangelho na missa, na Porciúncula, num episódio que lembra um pouco a história contada por Santo Atanásio a propósito da vocação de Antônio Magno.
2. Também sabemos dos seus acontecimentos biográficos que o início da sua conversão e as primeiras escolhas evangélicas foram motivadas por um sonho, que se teve em Spoleto - durante a sua viagem a Puglia para participar numa campanha militar e conquistar o título de cavaleiro - em que o Senhor lhe apareceu e lhe perguntava: Francisco, queres servir ao servo ou ao Senhor? E Francisco responde: O mestre. E o Senhor - sempre a dormir - recomeça: então volta para Assis e lá te será dito o que fazer.
3. Uma das características do processo de discernimento que sempre acompanhou Francisco é a verificação eclesial. Chamado a responder perante o bispo de Assis pelo seu pai por ter dado aos pobres consideráveis quantias em dinheiro e tecidos preciosos, despede-se publicamente, devolve as suas roupas ao pai e coloca-se sob a proteção do bispo que, acolhendo-o, confirma-o na bondade da inspiração divina que estava a seguir.
4. Alguns anos depois, após ter reunido os primeiros companheiros à sua volta, vai a Roma pergunta ao Papa Inocêncio III se aprovava o estilo e a forma de vida (que se tornará o fio condutor da futura regra dos Frades Menores), na realidade composta por pouco mais do que algumas frases do Evangelho, que foi o texto inspirador da nova experiência espiritual dos frades.
5. Há outro episódio significativo a respeito do nosso tema. Pouco anos depois do início da experiência minorítica, Francisco é assaltado pela dúvida se deveria continuar a sua pregação itinerante ou se deveria retirar-se para uma vida de eremita. Nesta ocasião, pede a pessoa de confiança (alguns companheiros e Clara de Assis) que orem para receber uma indicação do Senhor a esse respeito. Este episódio parece lembrar-nos um pouco da dinâmica da escolha entre o bem e o melhor, típica da segunda semana dos exercícios inicianos.
6. No final de sua vida, quando havia fortes tensões dentro da Ordem sobre como a Regra era interpretada e sobre o estilo de vida da fraternidade que se originou da sua experiência (de Francisco), também nesse caso embora se sentisse humanamente posto de lado pela nova direção da Ordem (cf. o famoso relato da Perfeita alegria) e percebesse o afastamento da fraternidade dos frades de seu ideal originário-nesse caso regressa - não sem esforço pessoal - ao julgamento da Igreja manifestado pelo cardeal protetor, o então cardeal Ugolino, que logo se tornaria no Papa Gregório IX. A orientação era, portanto, aderir ao processo de conventualização exigido pelo papado das ordens mendicantes.

7. Em alguns momentos da vida em que a doença e os cuidados dos frades “obrigavam” a mitigar a sua austeridade, acredita que o critério da transparência é sempre essencial: recorda-te do episódio em que, por causa do frio, os frades lhe pedem que concorde em mandar costurar um pedaço de pele na batina para cobrir o estômago. Francisco aceita, desde que o pelo também seja visível no exterior, para evitar o risco da hipocrisia.

Deste modo, parece que emergem características fundamentais do processo de discernimento na vida de São Francisco, que se tornam patrimônio da espiritualidade que dele emanou.

a) O processo de discernimento nunca parte de questões abstratas (à mesa), mas de desafios da vida, de inspirações e pensamentos que surgem do encontro entre as necessidades e provocações da vida e o desejo sincero e profundo de agradar a Deus e de cumprir a sua vontade.

b) Francisco está constantemente a ouvir a Igreja, porque acredita que Deus revela nela a sua vontade (mesmo que não esteja em sintonia com a visão do próprio Francisco): tanto nas suas instâncias institucionais (o bispo, o Papa, cardeal protetor) como na voz dos homens e mulheres de Deus, bem como nas palavras e ações dos simples e dos últimos. Recordamos este episódio no qual Francisco afirma estar dispostos obedecer ao último noviço que entrou na Ordem porque Deus gosta de revelar a sua vontade precisamente nos mais pequenos e nos últimos.

c) O discernimento é um processo que acompanha toda a vida de Francisco e o leva a um progressivo desapego de si mesmo, mesmo da intuição originária da sua vocação, a favor de sua adesão cada vez mais radical e total ao Cristo Pascal.

Para o propósito de nossa caminhada em direção ao Capítulo e nossa contribuição para o Sínodo, de fato, é significativo o processo de discernimento, ao mesmo tempo pessoal e comunitário, na vida de Francisco e da comunidade franciscana primitiva. Nos últimos anos de sua vida, de fato, fala-se de uma “grande tentação” que teria afligido Francisco durante cerca de 2 anos. Historiadores contemporâneos sustentam que foi precisamente a sua luta para aceitar as mudanças “carismáticas” dentro da fraternidade minorítica (precisamente apoiada pela Igreja) que Francisco e os seus companheiros viram precisamente como uma traição ao ideal original. A tentação que consistia - parece - na possibilidade de afirmar a sua identidade e o seu carisma de fundador (e a sua conhecida e inatacável coerência evangélica) para impor as duas visões e a sua vontade ao grupo “reformador”.

Francisco - pessoalmente - “resolve” esta tentação de usar os “dons de Deus” para impor, através da experiência mística dos estigmas, na qual sente que a sua vocação é aderir a Cristo crucificado (crucificado com Cristo, parafraseando São Paulo) e não servir-se dos bens espirituais para travar uma batalha mundana (que é precisamente a imposição da vontade e das opiniões). Trata-se de certo modo daquela passagem que são as verificações (do intelecto, da vontade e do amor) da segunda semana dos exercícios de Santo Inácio. A história da Perfeita Alegria é de algum modo o fruto maduro dessa nova consciência e uma adesão que são ao mesmo tempo fruto de um verdadeiro discernimento e critério de discernimento para novas opções e atitudes pessoais e comunitárias.

Caro Frade, convido que você leia este texto. No propósito que ele nos inspire na caminhada pessoal e comunitária em preparação ao nosso Capítulo. Não deixe de fazer as suas orações pessoais de pedir a intercessão de Nossa Senhora Aparecida a Graça de Deus pelo bom êxito de nosso Capítulo. A oração sempre nos fortalece e nos une, e mais, nos chama ao caminho da conversão, da comunhão, e da fidelidade aos planos de Deus.

Esperança sempre: “Tudo posso naquele que me fortalece”. Mãos à obra! Minhas preces sempre...
Uma Feliz e Santa Páscoa a todos. Como também a cada membro de vossas famílias...
Paz e Bem!

Frei Agostinho Odorizzi
Ministro Provincial





- A intenção para o mês de abril que está em nosso calendário vocacional: Rezemos para que os compromissos dos profissionais da saúde na assistência às pessoas doentes e aos idosos, sobretudo nos países pobres, seja apoiado pelos governantes e pelas comunidades locais.

- A fraternidade responsável para enviar textos para o boletim informativo notícias TOR para o mês de maio é a fraternidade Nossa Senhora do Loreto. Enviar para Fr. José Carlos até 15 de abril.

- De 10 a 17 de Abril acontece na Fraternidade Nossa Senhora do Loreto Convivência vocacional. Nossas preces!

- Dia 16 de Abril data de renovação dos nossos votos.

Dia 23 de Abril na Fraternidade São Francisco do Pantanal em Poconé MT acontece o encontro Vocacional. Nossas preces!

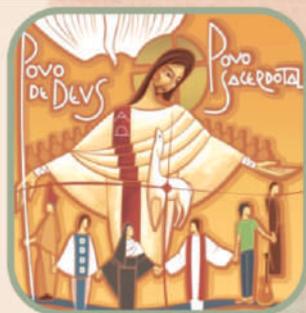
De 20 a 23 de Abril festejos em honra a São Jorge Manaus AM. São Jorge rogai por nós!

- De 16 a 20 de maio Fr. Agostinho estará em visita a Fraternidade Nossa Senhora de Fátima em Mogi Mirim.

Obs: As avaliação com as sugestões para o Capítulo que iniciaram em nossas fraternidades no mês de março sobre vida fraterna e comunitária, e seguem nesse mês de abril sobre formação, e os meses posteriores sobre vida pastoral e economia, devem ser enviadas a secretaria provincial até o dia 30 de cada mês...Vamos que vamos!

ABRIL 2022 - ANO C (SÃO LUCAS)

Sínodo, Concílio, Sinodalidade



Três aspectos animam a sinodalidade. Em primeiro lugar, a escuta: escutar as experiências e as sugestões dos nossos irmãos bispos e sacerdotes. É importante que todos no Sínodo se sintam ouvidos. Um segundo aspecto: a corresponsabilidade. Não podemos ficar indiferentes aos erros ou descuidos dos outros sem intervir de modo fraterno mais convicto. A sinodalidade — o terceiro aspecto — significa também o envolvimento dos leigos: como membros de pleno direito da Igreja, também eles são chamados a exprimir-se, a dar sugestões. Participantes da vida eclesial, não só devem ser acolhidos, mas também ouvidos. (Papa Francisco)



FOTO: FREI HILÁRIO - FRANÇA

Domingo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	
INTENÇÕES DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO						1	2
Pelos profissionais da saúde: Rezemos para que o compromisso dos profissionais da saúde na assistência às pessoas doentes e aos idosos, sobretudo nos países pobres, seja apoiado pelos governos e pelas comunidades locais.							S. Francisco de Paula, eremita
3 5ª DQ Is 43,16-21 Fl 3,8-14 Jo 8,1-11	4 Sto. Isidoro, bispo e doutor da Igreja	5 S. Vicente Ferrer, presb.	6	7 S. João Batista de la Salle, presb.	8	9	
10 Domingo de Ramos Is 50,4-7 Fl 2,6-11 Lc 22,14-23,56	11 Sto. Estanislau, bispo e mártir	12	13 S. Martinho I, papa e mártir	14 CEIA DO SENHOR Ex 12,1-8. 11-14 1Cor 11,23-26 Jo 13,1-15	15 PAIXÃO DO SENHOR Is 52,13-53,12 Hb 4,14-16; 5,7-9 Jo 18,1-19,42	16 VIGÍLIA PASCAL	
17 DOMINGO DA PÁSCOA At 10,34a. 37-43 Col 3,1-4 Jo 20,1-9	18 OITAVA DA PÁSCOA	19 OITAVA DA PÁSCOA	20 OITAVA DA PÁSCOA	21 OITAVA DA PÁSCOA Tiradentes	22 OITAVA DA PÁSCOA Descobrimiento do Brasil	23 OITAVA DA PÁSCOA Bv. Egídio de Assis, religioso, da Ordem I.	
24 2ª DP Divina Misericórdia At 5,12-16 Ap 1,9-11a. 12-13,17-19 Jo 20,19-31	25 S. MARCOS, EVANGELISTA	26	27	28 S. Luis de Montfort, presb. S. Pedro Chanel, presb. e mártir	29 Sta. Catarina de Sena, virgem e doutora da Igreja	30 S. Pio V, papa	

24 DE ABRIL
Domingo da Divina Misericórdia

Dizimmo Missal
PARÓQUIA

O dizimmo bem administrado, em uma gestão participativa, torna a comunidade escola de comunhão e fé.

PARÓQUIA SÃO JORGE – UMA CAMINHADA DE FÉ

Diante da realidade, “pós pandemia”, nossa paróquia retorna aos poucos a caminhada pastoral. Não diferentes de outros lugares, as dificuldades também nos rodeiam, porém, a nossa luta também é constante e forte. Os fiéis têm sido generosos e fiéis. O povo estava sedento, sedento de encontra-se com os outros nos encontros, nas missas, na catequese, nas orações dos terços e via-sacras.

Foi muito bom ver a igreja cheia durante a abertura da Campanha da Fraternidade e missa de Quarta-Feira de Cinzas. Com a santa missa paroquial, foi possível unir as comunidades em um só corpo e um só coração para juntos celebrarmos. Foi muito bom!

Também temos a graça de contar com quatro jovens em nosso seminário fazendo a convivência: Mateus, Lucas, Zacarias e Renê. A paróquia inteira os acolheu com muita alegria. E a partir de agora nossa missão é apoiá-lo e rezar por eles.

Continuemos firmes nas orações, pedindo pelo fim dessa pandemia e pela Paz no mundo.

A vida pastoral continua e muitos são os trabalhos que temos pela frente.

Então, mãos à obra!!!

Paz e bem!



FESTA DE SÃO SEBASTIÃO 2022



VIA SACRA COMUNIDADE
N. S. P. SOCORRO



VIA SACRA COM. MATRIZ SÃO JORGE



VIA SACRA COMUNIDADE



VIA SACRA COMUNIDADE SÃO FRANCISCO



VIA SACRA COMUNIDADE SÃO DIMAS



QUARTA-FEIRA DE CINZAS



MISSA DE CINZA – MATRIZ SÃO JORGE
ÁREA EXTERNA



MOMENTO DE ACOLHIDA DOS JOVENS
NO SEMINÁRIO

FRATERNIDADE NOSSA SENHORA DE LORETO – PRIMEIRO ASPIRINTER



Nossos aspirantes: João Lucas, Renê, Zacarias e Matheus, participaram no dia 26/03 do primeiro Aspirinter deste ano. Encontro promovido pela CRB teve como propósito uma reestruturação e reintegração nesse contexto de pós pandemia na região Amazônica. Na oportunidade também teve reunião dos formadores para estruturar os próximos passos nessa retomada do caminho da CRB. Foi um encontro muito proveitoso.

FRATERNIDADE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO – POCONÉ



Visita do Provincial Frei Agostinho em nossa Fraternidade.

A Visita Fraterna aconteceu entre os dias 22 e 29 de março. Frei Agostinho presidiu a missa na paróquia e, logo após, se reuniu com os coordenadores de pastorais. Esteve presente no Capítulo Eletivo da fraternidade de OFS São Francisco do Pantanal e também visitou Dom José e o Dom Jacy em Cáceres.

SANTUÁRIO NOTRE DAME DE LA DRÈCHE - ALBI / FRANÇA

LE PETIT JOURNAL DU SANCTUAIRE NOTRE-DAME DE LA DRÈCHE

O santuário de Notre-Dame de la Drèche cria seu próprio livro de cantos!

É novinho, é tudo lindo, cheira a papel e tinta! Em sua linda capa amarela, verde e branca, nas cores da primavera, aqui está nosso novo livrinho!

A ideia de criar este caderno nasceu depois de perceber que usávamos muitas folhas para cantar durante as missas. Todo aquele papel que tem que ser separado, guardado, que voa, que se danifica e depois tem que ser renovado. Foi um pouco de confusão.



Então, como muitas paróquias fazem agora, decidimos reunir as músicas que



Géraldine & Ségolène

cantamos com frequência, as músicas que amamos e as músicas específicas do santuário, em uma única coleção.

Os cantores, liderados por Ségolène, tiveram assim tempo para selecionar cada música, para encontrar a partitura correspondente para que o organista pudesse acompanhar. Foi um trabalho meticuloso para Francine, Bernadette, Marie Agathe e Benoît. Eles classificaram, escolheram e classificaram as canções, extraíndo dos arquivos do santuário.

Então Géraldine digitou os textos no computador e os formatou. No total, o livro contém 320 músicas e 12 orações.

Depois de imprimir em uma gráfica local, está pronto! O santuário se orgulha do trabalho em equipe alcançado e estamos muito felizes em instalá-los na igreja!

**Nova organista!**

O santuário tem o prazer de apresentar uma nova organista: Ségolène Gavaille, que já animava os cantos nas celebrações. Ela também cuida da adoração no início de cada mês, com crianças e adultos. Ségolène tem vários anos de piano em seu currículo e treinamento no Conservatório de Música de Toulouse. Sempre tocou piano e aprendeu órgão com sua professora de piano, Patricia Rouquette, também organista em nosso santuário



SANTUÁRIO NOTRE DAME DE LA DRÈCHE - ALBI / FRANÇA

LE PETIT JOURNAL DU SANCTUAIRE NOTRE-DAME DE LA DRÈCHE

**Primavera e Páscoa**

A mimosa plantada em frente à igreja há dois anos ainda é um pouco tímida, mas com a chegada do bom tempo, o santuário está exibindo belas cores primaveris. As flores aparecem e os botões prometem uma primavera multicolorida. E é nesta alegria de renascer que teremos a oportunidade de celebrar a Vigília Pascal no Sábado Santo quando não pudemos no ano passado!

**As crianças no centro das atenções em Notre-Dame de la Drèche**

Uma dezena de coroinhas de La Drèche se reúnem todos os domingos na missa dominical. Essas missas são uma oportunidade para eles compartilharem momentos de oração enquanto servem a Cristo. É um momento de rigor ao serviço da beleza do mistério da Igreja, mas também das alegrias partilhadas na sacristia após as celebrações.

Além disso, procuramos organizar de tempo em tempo uma jornada dos coroinhas que lhes permitam de desfrutar de momentos mais lúdicos, como as saídas de bowling geralmente concluídas com um bom lanche.



Paralelamente, para os mais novos (mas também para os adultos) realizam-se todas as primeiras sextas-feiras do mês, das 17h30 às 18h30, as crianças adoradoras. Esta é uma oportunidade para eles receberem um breve momento de ensino seguido de meia hora de adoração intercalada com canções. Muitos deles também têm a oportunidade de encontrar-se com frei Hilário e frei Jacques para se confessar. Estas duas grandes atividades, dedicadas às crianças, permitem-lhes encontrar um lugar na Igreja e ir para lá com alegria!

(François, 17 anos)

SANTUÁRIO NOTRE DAME DE LA DRÈCHE - ALBI / FRANÇA

Por que o Priorado de Ambialet é franciscano?

Em sua origem, no século XIX :

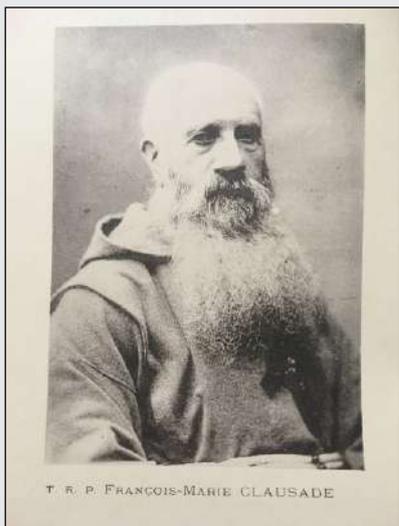
Nossa Senhora de Drèche

Sob o Segundo Império, Monsenhor de Jerphanion, Arcebispo de Albi, decidiu reconstruir Drèche em torno de seu coro original, pois o santuário se tornou muito pequeno. Para isso, instruiu o padre Clausade, então responsável pelos missionários diocesanos, a fazer uma arrecadação em todo o bispado para financiar a obra. Durante esta

coleta, realizada com grande ardor e sucesso (La Drèche foi reconstruído em apenas 4 anos, tendo sido arrecadada a quantia necessária), o valoroso missionário passou por Ambialet...



Assim, em 9 de junho de 1861, o padre Clausade chegou à Igreja de Notre-Dame de la Capelle, para explicar sua busca aos paroquianos. Ao sair do escritório, descobre a vista, e no alto da península: a capela do século XII, ainda de pé no meio das ruínas de um antigo convento beneditino com torres decapitadas... Imediatamente atraído por este lugar singular dedicado a Notre-Dame de l'Auder, o bravo missionário quis ir para lá. O local, abandonado, está em ruínas, mas não totalmente abandonado: todos os anos para a Assunção, uma piedosa peregrinação que reúne as paróquias vizinhas chega ao santuário mariano.



A Ordem Terceira Regular de São Francisco de Assis restaurada em 1864, em ND Auder

Sem dúvida, levado por uma onda de consolação para com a Virgem que ele tanto estimava, inspirada na lenda da árvore Auder, ainda de pé e verde apesar dos horrores da Revolução, marcada pelo local grandioso, o romance de arte da capela, e/ou o peso da História... Charles-Henri Clausade (1818-1900) decide que é neste local que irá refundar a Ordem Terceira Regular de Saint-François d'Assise, ordem originária de um movimento religioso criado no século 13. por São Francisco, amplamente distribuído em todo o mundo, depois desapareceu na França durante a Revolução.

Para instalar o noviciado franciscano, comprou as ruínas do convento e reconstruiu em grande parte os edifícios. Ele será o primeiro noviço, depois de ter obtido a validação papal e o apoio do arcebispo para seu projeto. Ele fez sua profissão em ND Auder em 24 de abril de 1867 e depois tomou o nome de religioso François-Marie. Nas fotos antigas tiradas logo após esta reconstrução, podemos ver no meio na capela Auder e um grande vitral na fachada que agora desapareceu.

SANTUÁRIO NOTRE DAME DE LA DRÈCHE - ALBI / FRANÇA

Do noviciado até hoje... via Mato Grosso (Brasil)

Noviciado de 1866 a 18 de abril de 1903, data em que, como em toda a França, os religiosos foram expulsos e dispersos. Alguns se juntarão ao Mato Grosso no Brasil em 1904, daí as trocas com essa região ainda hoje presentes, e o nome da associação proprietária do local. O noviciado dos Padres será então transferido para o convento de La Drèche.



A escola, seminário menor aberto a todos, instalado paralelamente ao Priorado pelo padre Clausade em 20 de novembro de 1889, teria alguns anos antes de fechar definitivamente suas portas no final do ano letivo de 1962-63. Os ex-alunos sempre gostam de voltar, especialmente para o encontro anual.

Hoje os terciários regulares ainda têm uma casa na França, em Notre-Dame de la Drèche, onde os franciscanos em sentido amplo gostam de se reunir (fraternidade franciscana, clarissas, etc.). Eles também estão presentes em várias regiões do mundo, principalmente no Brasil. O Frei Hilario, reitor de la Drèche, que vem rezar missas no ND Auder quinzenalmente (1º e 3º sábado do mês, às 16h no inverno, às 18h no verão) vem do Brasil, sul deste país.

Desde 2008, a San Francis University (em Loretto, Pensilvânia, EUA) é a inquilina dos prédios da seção Priorado e pequenos grupos de estudantes americanos vêm para seguir um trimestre de estudos neste lugar repleto de história. Priorado de Ambialet!

Novidades e por vir...

A associação de Mato Grosso, os Padres Franciscanos da França e do Brasil, trabalham para salvaguardar e promover a herança do Padre Clausade, na esteira de São Francisco. O seu objetivo é deixar aberto a todo este importante santuário da região, mantê-lo vivo respeitando a sua história e transmiti-lo às gerações futuras...

Para continuar o trabalho de restauração em Notre-Dame de l'Auder, ainda está aberta uma assinatura para a Heritage Foundation: é muito dinâmica, obrigado por suas doações! Continue divulgando:

<https://www.fondation-patrimoine.org/les-projets/chapelle-notre-dame-de-l-auder-a-ambialet>

A vida neste site é de todos vocês. Estes são seus dons, seu encorajamento, sua presença...

- É 5 de agosto de 2021, quando o adro da capela recebe um público encantado com o cenário, para ouvir um novo concerto de blues (grupo Awek), 19 de agosto com o festival "banho selvagem" ou 19 de setembro para mais um concerto, no interior a capela desta vez (o pequeno Chœur de Mondelle)...

SANTUÁRIO NOTRE DAME DE LA DRÈCHE - ALBI / FRANÇA

- É a diligência de um casal bem conhecido de todos, ajudado pelos vizinhos se necessário, para uma capela aberta todos os dias.
- É uma urna instalada há alguns meses para recolher intenções de oração, que enche tão rapidamente que mostra que a devoção a ND Auder ainda é intensa!
- É a iluminação otimizada, o sistema de som, a limpeza, a vitrine, as flores, a animação das celebrações ... Cada detalhe trazido pelos voluntários alimenta o charme do local, o conforto de uso e a vida.
- É a estátua de Notre-Dame de l'Auder que partiu para uma limpeza-restauração no início de 2022, depois de ter sido fotografada por um profissional e digitalizada.
- Em 2021, o arquitecto patrimonial Pascal Robert-Cols, seleccionado para acompanhar a reparação dos telhados da capela e da torre sineira, iniciou os estudos preliminares necessários a este tipo de obra: foram feitos levantamentos precisos no local, está a realizar um estudo histórico das obras já realizadas no edifício... Uma primeira restituição será feita no início de 2022 e será estabelecido um cronograma preciso das obras que virão, para uma provável realização em 2023/2024.
- A página do Facebook aberta no ano passado já deu início a grandes encontros, tanto reais quanto virtuais! Por exemplo, permitiu que a filha de um ex-aluno de Ambialet tivesse notícias do local tão querido por sua família e recebesse uma cópia da foto da turma de 1940, ano em que seu pai havia sido recolhido lá. ... Sequência ainda mais comovente porque ela mora no Canadá, e ninguém na família tinha uma foto de seu pai quando criança!
- Para não perder as novidades, acesse a página do FB "Associação Mato Grosso - Priorado de Ambialet - Site de la Drèche" e curta, compartilhe e comente nossas publicações! Já são mais de 300 inscritos para nos seguir!

Até breve para novos eventos e o resto do trabalho.

Desejamos a você um feliz ano novo de 2022,
ansiosos para conhecê-lo no site!

Aurélie FOISSAC e Gerard CADARS

Tesoureiro e Presidente da Associação Mato-grossense

250, Impasse Notre-Dame de la Drèche 81380 Lescure d'Albigeois



SANTUÁRIO NOTRE DAME DE LA DRÈCHE - ALBI / FRANÇA**Visita de Danièle GATTI a Notre Dame de la Drèche de 12 a 13 de março de 2022**

O primeiro encontro foi sobre a vida de Marie Céline da la Presentation, nascida Germaine CASTANG em 1878 em Nojals (Dordogne- França). Aos 4 anos, ela contrai poliomielite que prejudicará sua perna por toda a vida. Ela crescerá em uma família profundamente ligada aos valores do Evangelho. Seus pais são testemunhas autênticas que sabem transmitir sua fé.

A menina gosta de passar longos períodos em frente ao tabernáculo. O Cristo-Hóstia é verdadeiramente a fonte de sua força interior. Aos 9 anos, ela passou por uma nova provação com toda a família que se refugiou em um casebre perto de Salabert. Durante três longos anos, ela conhecerá, exclusão, miséria, frio, fome a ponto de mendigar comida para a família. Nessa angústia, a vida interior de Germaine se aprofundou.

A saída da família para Bordeaux permitirá que ele dê um novo passo. Uma mordida causada por um cachorro a levará ao hospital por vários meses, durante os quais seus três irmãos menores morreram. Em 12 de setembro de 1891, ela entrou no refúgio de Nazaré, onde teve inícios difíceis. Ela fará sua primeira comunhão em 16 de junho de 1892, festa do Santíssimo Sacramento.

Em 1892, uma nova provação o aguardava com o afastamento da família na região de Réole e onde sua mãe morreu repentinamente em 30 de dezembro. Ela pega o barco para subir o Garonne, corre para a igreja... onde o funeral está em andamento. Seu sofrimento é imenso. Apesar disso, ela vai encorajar seu pai com todo o seu carinho. Depois de algum tempo, ela parte para Bordeaux, deixando seu pai desolado. Germaine ainda sente o Chamado do Senhor. Por toda essa provação, sua vida espiritual se esvazia, e devagar, humildemente, com amor, ela chegará a um "Fiat", não mais de resignação, mas de adesão. Ela escreverá para a irmã: "Você deve estar se perguntando onde encontro essa coragem. É no alimento precioso que como aos domingos quando recebo o meu Jesus".

Finalmente, ela retornou ao mosteiro de Ave Maria em 12 de junho de 1896, festa do Sagrado Coração. A tomada do hábito está marcada para 21 de novembro, festa da Apresentação de Maria no Templo. Ela leva o nome de Marie Céline de la Presentation.

Pouco depois, um estranho cansaço cai sobre ela, causando um pouco mais de sofrimento a cada dia. Em 21 de março de 1897, com uma celebração simples e comovente, ela fez seus votos solenes em seu leito doente. Mais 70 dias de combate, de sofrimento para chegar em 30 de maio de 1897 quando em um último sorriso, ela expira.

(extraits du livre de Danièle Gatti : "Les deux songes de Marija Kozina")

**Confie uma intenção à oração de Ir. Marie-Céline**

Deus nosso Pai, você deu a Ir. Marie-Céline a graça de encontrar exemplos de vida profundamente cristã em sua família. Nela agora encontramos um exemplo daquela santidade cotidiana à qual o Papa Francisco nos lembra que todos somos chamados e que ela viveu em todas as circunstâncias que marcaram sua curta vida.

Por intercessão da Beata Irmã Marie-Céline, rogamos a Vós por...

Vos que reinais para todo o sempre com teu Filho Jesus Cristo e o Espírito Santo. Amém.

NECROLÓGIO DA VICE-PROVÍNCIA NOSSA SENHORA APARECIDA DO BRASIL

ABRIL

- +03/2001 - fr. Dom. Adriano J.M.Veigle-TOR
- +14/1945 - fr. Ambrósio Daydé - TOR
- +20/2016 - fr. Carlos M. Napoli - TOR
- +22/1975 - fr. Guilherme Schreder - TOR
- +27/1907 - fr. Domingo Negrevergnés - TOR

DATAS COMEMORATIVAS

Frei Edivaldo Afonso Siscari
- Ordenação Diaconal (18/04/1993)



Feliz
Aniversário

Fr. João José Luiz de França - TOR

04/04

Feliz
Aniversário

Fr. João Bosco Saldanha Colares- TOR

15/04

Feliz
Aniversário

Leandro Macial Mundurucu

04/04

FORMAÇÃO

Esse texto tem como objetivo gerar uma reflexão a nível de comunidade e Vice Província sobre a formação no tempo chamado de pós-modernidade. É dentro desse contexto apresentado pelos autores que se encontra hoje a formação para a Vida Religiosa Consagrada e Sacerdotal. Vamos ao texto retirado do livro: Formação: Desafios Morais – José A. Transferetti, Maria I. C. Millen, Ronaldo Zacharias.

“A DUREZA DA REALIDADE DE FORMAR”

“Temos vivenciado um momento de transformações tão profundas e abrangentes que parecem caracterizar verdadeira mudança de época. Defrontamo-nos, cada vez mais, com situações de tal modo complexas que se torna imprescindível avançar em sua decodificação para compreendê-las e sobre elas atuar. Tais avanços e, conseqüentemente, os resultados deles decorrentes, apontam para a necessidade de uma revisão de pressupostos e referências vigentes nos diversos campos do formar, do saber, do poder e do fazer humano.

Caracteriza-se esse rito de passagem - processo de desconstrução e construção - como crise dos paradigmas. Esse processo explica a diversidade de novos modelos, teorias e a instrumentais, sobretudo quanto à maneira de formar.

Olhando à nossa volta, percebemos que a cultura atual do provisório, que dá prioridade ao que é efêmero sobre as realidades perenes com a marca da eternidade. Na tentativa de compreender essa mudança de época, o sociólogo polonês Zygmunt Bauman desenvolve o conceito de “modernidade líquida”, e afirma que a era em que vivemos é a era da liquidez. Vivemos numa época em que tudo é líquido: a vida, o tempo, o amor, a sociedade, as relações frágeis, num processo simbólico de liquefação dos valores mais elevados da condição humana. A proposta desta sociedade, é que se viva ao sabor do imediato e do momento e que se subalternizem as opções definitivas e os valores duradouros. É ainda uma cultura da facilidade, que ensina a evitar tudo o que exige esforço, sofrimento e luta: produz pessoas incapazes de lutar por objetivos exigentes e por realizar projetos que exijam esforço, fidelidade, compromisso, sacrifício.¹⁶

No contexto identificado por Bauman, os jovens correm o risco de assumir “identidades emprestadas” e, às vezes, ficam fragmentados e sem um sentido de identidade sólido.

Nossos jovens crescem em uma cultura que chamamos “pós-moderna, uma cultura que acentua mais a imagem que o substantivo. À instituição familiar está debilitada e com frequência não promove entre seus membros a autoaceitação e a comunicação aberta. Na hora de selecionar nossos candidatos, é importante levar em conta alguns estilos de personalidade e padrões de comunicação interiorizados na família de origem, que influenciam na sua capacidade de autorrevelação e diálogo. A transparência tem de ser fomentada dentro do marco da vida comunitária. Se não se respira em nossa vivência comunitária um ambiente que anime para uma vida como “amigos no Senhor”, o jovem defenderá sua imagem e cairá num individualismo defensivo. Quase todos tendemos a ser reservados nas dimensões mais vulneráveis de nossa vida e história, até que um acompanhante se mostre empático e confiável.”¹⁷

No fundo, o que está sucedendo é uma variação dentro da dinâmica histórica, como foi entendida pelo Concílio Vaticano II:

O gênero humano encontra-se hoje em uma fase nova de sua história, na qual mudanças profundas e rápidas estendem-se progressivamente ao universo inteiro. Elas são provocadas pela inteligência do homem e por sua atividade criadora e atingem o próprio homem, seus juízos, seus desejos individuais e coletivos, seu modo de pensar e agir tanto em relação às coisas quanto em relação aos homens. Já podemos falar, então, de uma verdadeira transformação social e cultural, que repercute na própria vida religiosa.¹⁸

Conscientes de tudo isso, os bispos da América Latina e do Caribe afirmam:

A realidade atual exige de nós maior atenção aos projetos de formação dos Seminários, pois os jovens são vítimas da influência negativa da cultura pós-moderna, especialmente dos meios de comunicação, trazendo consigo a fragmentação da personalidade, a incapacidade de assumir compromissos definitivos, a ausência de maturidade humana, o enfraquecimento da identidade espiritual, entre outros, que dificultam o processo de formação de autênticos discípulos e missionários. Por isso, antes do ingresso no Seminário, é necessário que os formadores e responsáveis façam uma esmerada seleção dos candidatos que leve em consideração o equilíbrio psicológico de uma sã personalidade, uma motivação genuína de amor a Cristo, à Igreja, ao mesmo tempo que uma capacidade intelectual adequada às exigências do ministério no tempo atual.¹⁹

Os formandos, em sua maioria, sabem que o mundo está e vai continuar sofrendo mudanças vertiginosas e

profundas. Portanto, a construção ou revisão de um projeto de formação na vida formativa pressupõe o conhecimento das grandes transformações globais contemporâneas e, de forma especial, do segmento jovem da sociedade brasileira. É à luz da conjuntura mundial e regional que se deve discutir o significado da experiência de “formar” na vida formativa. Afinal, o processo de formação não se resume apenas ao enfoque religioso, mas constitui-se de uma mistura de enfoques: psicológico, sociocultural, político, econômico, institucional e ético. “A humanidade passa assim de uma concepção antes mais estática para outra mais dinâmica e evoluída, de onde surge um fonema de problemas que exige novas análises e novas sínteses.”²⁰ conhecimento das grandes transformações globais contemporâneas e, de forma especial, do segmento jovem da sociedade brasileira. É à luz da conjuntura mundial e regional que se deve discutir o significado da experiência de “formar” na vida formativa. Afinal, o processo de formação não se resume apenas ao enfoque religioso, mas constitui-se de uma mistura de enfoques: psicológico, sociocultural, político, econômico, institucional e ético. “A humanidade passa assim de uma concepção antes mais estática para outra mais dinâmica e evoluída, de onde surge um fonema de problemas que exige novas análises e novas sínteses.”²⁰

Refletir sobre o processo formativo, em nosso tempo faz-se uma tarefa cada vez mais desafiadora e exigente. Somos convidados, constantemente, a repensar o nosso modelo formativo em vigor, a fim de atender aos apelos que os nossos formandos trazem às nossas casas de formação. Esses jovens estão imersos na era da internet, das redes sociais, das inovações tecnológicas, da cultura do descartável e da camuflagem de consciências. Para que a formação possa atingi-los há de, em certa medida, conhecer o seu mundo para, a partir daí, apresentar-lhes a proposta de seguimento de Cristo que possa alcançá-los em sua totalidade.

Dentro desse contexto, “a relação educativa exige paciência, gradualidade e reciprocidade estendida no tempo. Não é feita de experiências ocasionais e de gratificações instantâneas. Exige estabilidade, planejamento corajoso, empenho prospectivo. Uma autêntica educação deve responder à necessidade de significado e de felicidade das pessoas. Devemos nos deixar educar a cada dia e em cada contexto ou situação”²¹

Os jovens, em nosso caso os vocacionados, inseridos nesse contexto de “modernidade líquida”, carregam muitas dúvidas e inconstâncias próprias da época. Em minha experiência de formador, escutei muitos depoimentos de vários formandos. Eis alguns exemplos:

A formação para mim, hoje, é consequência do tipo de Igreja que nós queremos. Qual é o tipo grupo que nós queremos? Depende da interrogação que cada um tenha. Temos que nos perguntar em profundidade: temos medo de mudar? Para onde vai a vida sacerdotal? Qual é a formação que temos que dar? Tem que estar dentro dos cânones que a Igreja estabelece? Que tipo de Igreja nós queremos? Que tipo de eclesiologia queremos?

Em nível de formação para o sacerdócio, a gente vai percebendo que não é uma questão do nosso grupo; é uma questão de realidade, de Igreja, de vida presbiteral. Parece que a gente está fazendo uma opção de vida para uma coisa que não responde mais. É preciso mudar essas estruturas de formação, é preciso fazer ver critérios novos e acompanhar o ritmo do mundo.

A minha preocupação é que a crise não está na formação; está em saber o que queremos, para onde vai a vida religiosa, para onde vai o sacerdócio, para onde vai a Igreja. Eu não estou vendo nada claro.

O ato de formar tem um papel de enorme importância no cenário contemporâneo da civilização moderna. Os temas são críticos para qualquer instituição, mais ainda para aquelas cujo objetivo é a evangelização, a busca da verdade e da coerência, a implantação do Reino de Deus, no melhor sentido que ele possa ter. Será que formandos e formadores têm consciência desta responsabilidade?

Os bispos na Conferência de Aparecida lembraram:

Nicodemos e sua ânsia de vida eterna (cf. Jo 3,1- 21), a Samaritana e seu desejo de culto verdadeiro (cf. Jo 4,1-12), o cego de nascimento e seu desejo de luz interior (cf. Jo 9), Zaqueu e sua vontade de ser diferente (cf. Lc 19,1-10)... Todos eles, graças a este encontro, foram iluminados e recriados porque se abriram à experiência da misericórdia do Pai, que se oferece por sua Palavra de verdade e vida. Não abriram seu coração para algo do Messias, mas ao próprio Messias, caminho de crescimento na “maturidade conforme a sua plenitude” (Ef 4,13), processo de discipulado, de comunhão com Os irmãos e de compromisso com a sociedade.”²²

Cada pessoa que Se coloca neste caminho de preparação, para ser profeta, deve interrogar-se: como acolho as buscas de Deus? Sou honesto nessa busca? Abro-me à verdade que devo anunciar? Deixo-me formar?

Uma formação que tem como objetivo a maturidade integral do formando deve atingir o indivíduo em todas as dimensões de sua vida, buscando certo equilíbrio entre elas. O ser humano possui a tendência natural de supervalorizar ou privilegiar determinadas áreas e dimensões de sua vida, o que, muitas vezes, incorre na depreciação de outras.

No Documento de Aparecida, os bispos assim afirmam:

É necessário um projeto de formação do Seminário que ofereça aos seminaristas um verdadeiro processo integral: humano, espiritual, intelectual e pastoral, centrado em Jesus Cristo, Bom Pastor. É fundamental que, durante os anos de formação, os seminaristas sejam autênticos discípulos, chegando a realizar um verdadeiro encontro pessoal com Jesus Cristo na oração com a palavra, para que estabeleçam com Ele relações de amizade e amor, assegurando um autêntico Processo de iniciação espiritual, especialmente, no Período Propedêutico. A espiritualidade que se promove deverá responder à identidade da própria vocação, seja diocesana ou religiosa.²³

Por isso, torna-se cada vez mais necessário despertar nos formandos a atenção para esta realidade tão importante para a sua formação integral para a maturidade e a fé; e para a maturidade da e na fé.

Para fomentar a transparência na vida pessoal dos formandos, é preciso saber como falar dos diversos assuntos, seja individual, seja comunitariamente, nas diferentes etapas da formação. Para os formandos aprenderem a viver as exigências da vida que desejam assumir, a transparência é fundamental. Os formandos e os formadores, porém, necessitam ser realistas; deve-se fazer todo o possível para cumprir com as exigências da própria opção de vida”.

“EM SINTONIA COM O PAPA FRANCISCO”

“O Papa Francisco, no encontro que teve com a comunidade do Pontifício Seminário “Pio XI” da Região da Apúlia, em Roma, no dia 10 de dezembro de 2016, elencou quatro elementos fundamentais que, segundo ele, devem sustentar a formação de todo seminarista: a vida espiritual, à Oração, a vida comunitária e a vida de estudo:

Vós, no seminário, tendes que estudar, aprender a crescer na oração, conhecer a vida espiritual, depois, no seminário, sois tantos, e a vida comunitária é importante. E depois estudais. Quatro pilares: a vida espiritual, a oração; a vida comunitária com os companheiros; a vida de estudo, porque devemos estudar: O mundo não tolera a má figura de um sacerdote que não compreende as coisas, que não tem um método para compreender as coisas e que não sabe dizer as coisas de Deus com fundamento; e quarto: a vida apostólica; vós, no fim de semana ide à paróquia e fazei esta experiência. Estes quatro pilares, que estejam sempre presentes. “Mas qual é o mais importante?” Os quatro são importantes. E vós, superiores e formadores, tendes que ajudar para que isto se verifique, para que seja assim. O equilíbrio destes quatro pilares não deve ser descuidado.³

Percebemos certa distância entre o que o Papa deseja e a realidade formativa existente: a) muitos jovens desejam receber o ministério presbiteral, mas não mergulham inteiramente na formação intelectual e, com isso, perdem o precioso tempo de qualificação para o ministério. É mais comum do que parece encontrar aqueles que dão de si o mínimo possível em relação aos estudos; cumprem as mínimas exigências para serem aprovados; mesmo na sala de aula, “situam-se” nas redes sociais digitais; têm diante de si mestres e doutores que dedicaram anos da própria formação ao estudo, mas preferem os “gurus” de plantão que dizem o que gostam de ouvir. Consideram os estudos filosóficos e teológicos como etapas que, se dependesse da própria escolha, seriam saltadas. Almejam mais os certificados de conclusão dos cursos pelo fato de abrirem as portas para a ordenação do que o conteúdo formativo de tantos anos de dedicação exclusiva aos estudos; b) é triste constatar que, muitas vezes, à oração praticada pelos seminaristas é fria e calculista. Estar presente nos momentos de oração comunitária é mais uma exigência formal a ser cumprida do que resposta vocacional ao Deus que chama a um encontro diário com Ele.

A oração e a meditação nem sempre são vivenciadas como ocasiões privilegiadas de sustento Vocacional. Nem sempre a celebração do mistério pascal ocupa o centro de tudo e é capaz de orientar as opções que deveriam ser feitas motiva das por ele; c) o período de formação inicial nem sempre é capaz de explicitar o valor da vida comunitária. Exceção feita aos religiosos — para os quais a vida comum é dimensão constitutiva do chamado vocacional -, os seminaristas diocesanos, embora vivam em comunidade por alguns anos, não conseguem, em geral, assumir a vida comunitária como elemento importante da vocação ministerial. É comum encontrar aqueles que toleram os anos de vida comum, tendo por objetivo viverem sozinhos o quanto antes. A experiência de abertura ao outro, de relações de amizade, de partilha e solidariedade são, quando muito, atos isolados e não estilo de vida”.

FORMAÇÃO PERMANENTE

Formação permanente não é somente quando a comunidade se reúne pra estudar um tema, os documentos da Ordem, fazer retiros ou quando participa de grandes eventos eclesiais. “Nos esquecemos de que a formação permanente se caracteriza, sobretudo, pelo esforço de dar o primado a Deus, que, a cada dia se dirige a nós e nos atinge por meio da sua palavra que, na perspectiva de fé, não retorna a Ele sem ter cumprido a sua missão (Is 55,10-11)”.

“O vocacionado abre e fecha o seu dia convocado pela Palavra de Deus. São dois momentos privilegiados de relação com uma pessoa – o próprio Deus – que se comunica por meio da sua Palavra e do seu Espírito. Tais momentos, embora curtos, são chave no processo formativo: é diante da Palavra e no confronto com ela que o vocacionado descobre e redefine a sua identidade, qualifica as suas relações, e ressignifica a missão da qual participa. Entre a oração da manhã e a oração da tarde há todo um espaço para ser vivido e gerar vida”.

“A meditação cotidiana da Palavra de Deus é ocasião privilegiada de formação permanente. Deus chama para uma relação significativa com ele. O Espírito de Deus, presente na relação, é aquele que inspira o vocacionado e o torna capaz de interpretar a palavra que Deus dirige a ele”.

O ano litúrgico, muito embora não se perceba como tal, mas é um grande e misterioso formador. “A força formadora do ano litúrgico reside no fato de que, ao viver e reviver os mistérios do Filho, o vocacionado se vê diante de realidades que devem transformá-lo profundamente”.

“A vivência dos votos, depois do período de formação inicial, também é uma experiência de formação permanente. À medida que o consagrado se envolve com pessoas, estabelece relações, toma decisões, faz opções concretas é que ele vai compreendendo a fundo a natureza dos votos... A vivência concreta dos votos, sobretudo durante a vida de imersão no apostolado, é escola de aprendizagem”.

“O processo de formação permanente dá-se no contexto em que habitualmente vive o vocacionado, isto é, na comunidade fraterna e apostólica. Embora a formação seja responsabilidade pessoal, ela é também responsabilidade da comunidade. É numa comunidade escolhida por Deus que o vocacionado deixa-se provocar... A comunidade fraterna é, assim, lugar de formação permanente. A comunidade é para o vocacionado lugar onde as pessoas aprendem a se distanciar do ego e se voltam para os outros no amor. Em outras palavras, é em comunidades fraternas e apostólicas que o vocacionado faz a experiência da compreensão da mediação e da presença de Deus. A comunidade é o lugar de formação por excelência, pois é nela e por meio dela que se dá a formação permanente”.

Mesmo com a pandemia e a não realização dos nossos encontros a nível de Vice Província, refletimos alguns textos a nível de fraternidade sobre a vida fraterna com boa aceitação e aproveitamento do conteúdo, caracterizando crescimento na vida comunitária.

REALIDADE DA FORMAÇÃO NA VICE PROVÍNCIA

Todos são conhecedores da realidade formativa em nossa Vice província polarizada entre Norte e Sul, mas todos os formandos atualmente em nossas casas são oriundos do Norte.

Os candidatos que estão chegando vêm com déficit em diversas áreas que formam a pessoa humana, causando uma sobrecarga humana e econômica nas atuais estruturas de nossa formação.

Na promoção vocacional vemos a necessidade talvez, de agregar elementos que possibilitem maior conhecimento do candidato nas áreas: estudo, família, religião e envolvimento na comunidade.

Depois da experiência do Norte – Manaus – os jovens vêm pra Mogi Mirim dar continuidade à formação, postulando e filosofia; os déficits continuam, alguns são superados outros não, já vão fazer parte da vida do futuro religioso. A maior parte do tempo em Mogi Mirim é ocupado com a formação acadêmica – Filosofia – sobrando pouco tempo hábil para trabalhar outras áreas do formando aumentando assim, o déficit da formação na etapa do postulando; a carga-horária da Filosofia acaba entrando em todos os espaços da vida comunitária. Outro fator não menos importante para ser pensado é a locomoção dos formandos entre Mogi Mirim e Campinas, atualmente os jovens saem de casa às 5:30 pra rodoviária, tomam o ônibus às 6:00hs quando não vem cheio, outro horário é às 6:40; a aula vai até às 12:30hs, no horário normal, eles chegam na rodoviária de Mogi às 14:00hs, se não for buscar na rodoviária eles chegam em casa às 15 ou 16hs pra almoçar e fazer mais o que? Fora do horário normal tem as práticas de formação que são obrigatórias, são realizadas à tarde e noite, tudo isso tem que administrar nesse período de formação em Mogi Mirim. Lembrando que depois vem o noviciado. Enfim, sobra pouco tempo pra colocar em prática o programa do postulando e ainda tem as limitações e falhas do formador.

Muito já se discutiu sobre isso, mas nunca se chegou a uma decisão eficaz quanto a essa questão, alguns paliativos foram feitos, mas nenhum deu certo. Vamos continuar nesse caminho ou se vai pensar alguma outra possibilidade de mudança; esse modo de conduzir a formação gera mais desgaste humano, material, econômico, além do desperdício de tempo.

Nossa biblioteca está defasada para os parâmetros de reflexão da Filosofia atual, estamos carentes de obras que atendam a compreensão de uma nova visão do homem pós-moderno. Os professores utilizam bastante textos avulso, cópias, contribuindo para o empobrecimento das bibliotecas, um ou outro indica algum autor para que se adquira o livro, os livros adquiridos para a biblioteca foram de iniciativa de alguns estudantes que é um ponto positivo.

Caros frades, esse já é uma espécie de relatório sobre a formação em preparação para o nosso capítulo. Boa reflexão, paz e bem!

PERGUNTAS:

O texto que refletimos nos convida a pensar sobre nosso MODELO formativo, pensando nisso:

1. O que poderia ser feito nesse sentido? (melhorias?)
2. O quê e como a sua fraternidade faz acontecer a promoção vocacional?
3. Como está acontecendo a formação permanente?

